

E se nossa querida cidade Porto Alegre fosse uma pessoa

Eu atualmente me chamo Porto Alegre e nasci há milhares de anos, quando povos indígenas habitavam minhas terras. Antes de qualquer europeu chegar, eu já crescia junto aos rios e matas, aprendendo com a natureza e com as tradições daqueles primeiros moradores. Foi só no século XVIII que eu comecei a me tornar visível para o mundo, pois nesse momento os portugueses chegaram, expulsando os povos, trazendo seus costumes e impondo o trabalho escravo. Esse momento da minha vida foi marcado por dores e injustiças, mas foi importante pro meu crescimento como cidade.

Em 1772, eu me tornei oficialmente Porto dos Casais, e em pouco tempo me tornei a capital da Capitania. Pequenos prédios surgiam, ruas eram criadas e o comércio se organizava, então chegou o século XIX, e eu apoiei a Independência do Brasil e enfrentei dificuldades durante a Revolução Farroupilha, pois tinha que decidir entre manter-me leal à pátria ou me aliar a revolução e mesmo diante de pressões internas, decidi apoiar meu papai Brasil.

Ao mesmo tempo, recebi imigrantes alemães e italianos, que trouxeram novas ideias, habilidades e costumes, me ajudando a crescer e se industrializar. Eu aprendi a equilibrar tradição e modernidade, construindo teatros, museus e novas avenidas, me expandindo sem perder minha identidade.

No século XX, enfrentei enchentes, revoluções, ditaduras e profundas mudanças urbanísticas. Vi crescer desigualdades entre meus habitantes, mas também me tornei palco de movimentos culturais e sociais que moldaram meu espírito crítico. Hoje, sou uma metrópole consciente de minha história, resiliente diante de crises, orgulhosa de minhas conquistas e vigilante sobre os desafios que ainda enfrento, como desigualdade, criminalidade e problemas ambientais.

Hoje, já sou adulta, cada rua, praça e prédio guarda minhas memórias de lutas, alegrias, dores e conquistas. Sou feita de concreto e afeto, de história e futuro. Vivo através de cada passo, sorriso e lágrima de quem me chama de lar, aprendendo com o passado e aberta ao que está por vir.

Eduardo Guarnieri – JPSul 9º ano – narrativa ficcional

Comentário da banca: Texto vencedor por entregar uma proposta conceitual madura e bem escrita, com densidade histórica e abordagem criativa da cidade como personagem. Tem estrutura muito clara e um tom histórico-narrativo firme e bem fundamentado. O texto é coeso e com vocabulário acima da média, misturando bem eventos reais com sentimentos metafóricos.